



ISSN on-line: 2238-4170

<http://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/gestaocontemporanea>

Gestão Contemporânea, v.16, n.1, p. 01-17, jan./jun. 2026.

DOI: 10.5281/zenodo.20672371

ARTIGO ORIGINAL

EVIDENCIAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL EM SOCIEDADES ANÔNIMAS DE CAPITAL ABERTO DE SANTA CATARINA – SETOR DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

ORIGINAL ARTICLE

DEMONSTRATING SOCIAL RESPONSIBILITY IN PUBLICLY HELD COMPANIES IN SANTA CATARINA – MACHINERY AND EQUIPMENT SECTOR

Fernando Locks Machado¹

Jaime Dagostim Picolo²

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Brasil

Resumo

O século XX foi marcado pela crescente preocupação com as questões socioeconômicas e ambientais, fazendo emergir um conceito essencial para que novas formas de atuação das organizações pudessem surgir. Diante disso, esta pesquisa buscou identificar o comprometimento de empresas com a divulgação de suas práticas de Responsabilidade Social, com foco no estado de Santa Catarina, visando responder à seguinte questão: qual o nível de evidenciação da Responsabilidade Social nas Sociedades Anônimas de capital aberto catarinenses? O objetivo geral delimitado foi identificar o nível de evidenciação da Responsabilidade Social nas Sociedades Anônimas de capital aberto catarinenses no setor de máquinas e equipamentos. Caracterizou-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva, com a utilização de revisão bibliográfica e análise documental. Elaborou-se uma ferramenta de análise, a qual foi alimentada com base nas informações coletadas diretamente dos Relatórios de Sustentabilidade do ano de 2024 das empresas analisadas pelo autor, com base em critérios da Global Report Initiative (GRI). Os resultados destacaram uma desproporcionalidade entre as organizações que foram objeto de estudo, em todos os critérios analisados. Ressalta-se também que a publicação de dados qualitativos e quantitativos gerais ficou distante da pontuação máxima estabelecida pelo modelo proposto, para todas as empresas avaliadas, em todas as categorias. Mesmo que este não seja definitivo e que os resultados apresentem apenas a evidenciação de informações, e não a consumação de práticas de Responsabilidade Social de fato, estudos nesse sentido poderão servir de suporte a mais iniciativas voltadas ao desenvolvimento socioeconômico e ambiental por parte das organizações.

Palavras-chave: Responsabilidade social. Sustentabilidade. Stakeholders.

Abstract

The 20th century was marked by a growing concern with socioeconomic and environmental issues, giving rise to a concept essential for new forms of organizational action. In light of this, this research

¹ Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico pela UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense (2021). E-mail: locksmachado.fernando@gmail.com.

² Pós Doutor no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa - ISCAL/IPL (2023). Pós Doutor na Universidade de Blumenau - FURB (2023). Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau - FURB (2017). Mestre em Administração pela Universidade Regional de Blumenau - FURB (2005). E-mail: jaime@unesc.net.

Submetido em 22/01/2026

Aceito em 25/03/2026

sought to identify the commitment of companies to disclosing their Corporate Social Responsibility practices, focusing on the state of Santa Catarina, aiming to answer the following question: what is the level of disclosure of Corporate Social Responsibility in publicly traded companies in Santa Catarina? The overall objective was to identify the level of disclosure of Social Responsibility in publicly traded companies in the machinery and equipment sector in Santa Catarina. This was a quantitative, descriptive study using bibliographic review and document analysis. An analysis tool was developed, fed with information collected directly from the 2024 Sustainability Reports of the companies presented by the author, based on criteria from the Global Reporting Initiative (GRI). The results highlighted a disproportion between the organizations studied, across all analyzed criteria. It is also noteworthy that the publication of general qualitative and quantitative data fell short of the maximum score required by the proposed model for all evaluated companies, in all categories. Even if this is not definitive and the results only present evidence of information, and not the actual implementation of Corporate Social Responsibility practices, studies in this area can support further initiatives aimed at socioeconomic and environmental development by organizations.

Keywords: Social responsibility. Sustainability. Stakeholders.

INTRODUÇÃO

A chegada do século XX trouxe consigo uma forte necessidade de se pensar os problemas econômicos, ambientais e sociais. Isso motivou tanto o setor público, quanto o privado, a repensarem suas práticas e direcionarem seus esforços em busca de soluções (Hobsbawn, 1995). Mas, como as organizações podem atestar adequadamente a sua preocupação com as questões socioeconômicas e ambientais? É possível verificar as suas práticas voltadas a esses aspectos? Por conta desse tipo questionamento, surgiu, na década de 1950, o conceito de Responsabilidade Social.

Inicialmente, tratava-se de um modelo de gestão que garantia o fornecimento de informações das empresas quanto às suas obrigações sociais e econômicas em relação à comunidade em que se inseriam. Com o decorrer das décadas, o conceito e as práticas atreladas a ele evoluíram, culminando em um modelo mais completo e mais comprometido em relação ao seu real propósito: integrar organizações e sociedade para que se favoreça o desenvolvimento socioeconômico e ambiental (Ashley, 2005).

É por esse motivo que a utilização de ferramentas que permitam visualizar as contribuições empresariais à comunidade local e o seu comprometimento em relação à Responsabilidade Social, são indispensáveis. Tal tipo de instrumento favorece a melhoria contínua da relação entre pessoas e empresas e fornece dados para que a interação possa ser, inclusive, mensurada (Silva, 2003).

Posto isso, a motivação para este trabalho foi o interesse em identificar o comprometimento de empresas catarinenses com a divulgação de suas práticas de Responsabilidade Social, gerando a seguinte questão: qual o nível de evidenciação da Responsabilidade Social nas Sociedades Anônimas de capital aberto catarinenses?

Com tal problema de pesquisa em mente, partiu-se à delimitação de um objetivo geral para o presente estudo: identificar o nível de evidenciação da Responsabilidade Social nas Sociedades Anônimas de capital aberto catarinenses no setor de máquinas e equipamentos.

Para que se alcance esse objetivo, o artigo busca apresentar o conteúdo tratando, inicialmente, sobre os conceitos de Responsabilidade Social, seguindo com a apresentação dos procedimentos metodológicos e os parâmetros utilizados para a composição dos indicadores. Na sequência, são apresentados os objetos de estudo e, por fim, passa-se aos resultados e às considerações finais.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Com o declínio de grandes centros urbanos e a acentuação dos problemas sociais e ambientais, surgiu a discussão acerca do compromisso das companhias em relação às causas socioeconômicas e do meio ambiente, em meados da década de 1950. É a partir disso que os primeiros traços do conceito de Responsabilidade Social começam a aparecer (Korten, 1996).

Ainda incipiente, o conceito perpassou entre diferentes áreas do conhecimento, sendo tratado de forma mais concreta por Bowen (1957), como o comprometimento de homens de negócios no desenvolvimento de ações norteadas pelos fins e valores da sociedade onde se encontram. Por conta disso, nesse período a Responsabilidade Social assemelhava-se bastante – e era até mesmo confundida com – às ideias de Responsabilidade Pública e Obrigação Social.

Nos anos 1970, surgiram os conceitos acadêmicos relacionados ao termo, ainda que a ambiguidade fosse evidente em alguns casos. Tal fato ocorreu por conta da dificuldade na delimitação do tema, já que as definições sobre a Responsabilidade

Social ainda transitavam entre os conceitos de obrigação ou coerção e conscientização da empresa por vontade própria (Reis; Medeiros, 2007).

A partir da década de 1980, novos conceitos e definições originais emergiram. Tentativas inéditas de se medir e conduzir pesquisas nessa área despontaram e alguns autores começaram a ser reconhecidos pelo trabalho nessa temática, como Jones, Drucker, Wartick, entre outros. É a partir do trabalho desses autores que são delineados também os conceitos iniciais de uma vertente da Responsabilidade Social: a Responsabilidade Social Empresarial (Carroll, 1999).

Nichels e Wood (1999) tratam o conceito de Responsabilidade Social Empresarial como um olhar dos gestores de uma organização que ultrapassa os seus interesses individuais, contribuindo, assim, para com o desenvolvimento da comunidade em geral. Sob essa perspectiva, se confere certo altruísmo às organizações. Contudo, há que se considerar a possibilidade de se fortalecer a imagem da empresa junto à comunidade, o que, no longo prazo, pode proporcionar também um aumento nos lucros.

A aplicação do conceito de Responsabilidade Social não se restringiu aos aspectos exteriores às organizações – ou seja, à comunidade em geral. Sua implantação ocorreu também nos quadros internos das companhias, onde se relacionou com a ampliação do bem-estar de empregados e seus familiares. Valorizar práticas voltadas à Responsabilidade Social, portanto, serviu de incentivo para a melhoria das condições dos funcionários, retribuindo continuamente os melhoramentos gerados por eles mesmos ao colaborarem com a companhia (Ashley, 2005).

Nos primeiros anos da década de 1990, a Responsabilidade Social oscilou entre temas como a teoria dos *stakeholders*, a teoria da ética nos negócios e cidadania corporativa. Nesse período, segundo Carroll (1999), não há contribuições significativas para a construção do conceito e, tampouco, a rejeição das principais definições quanto à Responsabilidade Social pelos autores de maior destaque no assunto.

A Responsabilidade Social passa a compreender, de forma mais estrita do que anteriormente, responsabilidades econômicas, legais, éticas e filantrópicas a partir

dos anos 2000. Nesse período, segundo Ferrell (2001), o conceito reforçou a ideia da obrigação das organizações perante a sociedade para amplificar os resultados positivos e mitigar os negativos.

É de definições mais estritas, como essa de Ferrell (2001), que se pode delinear com mais clareza o objetivo da implantação da Responsabilidade Social e identificar para quem ela pode servir. O autor reconhece a missão primordial das organizações, que é produzir para obter lucro. Contudo, reconhece que, a partir disso, é possível oferecer uma contribuição à sociedade, tornando as empresas socialmente responsáveis.

Aproximando-se da contemporaneidade, tanto os agentes internos, quanto os externos (*stakeholders*, por exemplo) passam a receber destaque na conceituação do tema. Todas as partes interessadas, como acionistas, investidores, colaboradores, clientes e fornecedores, sob a ótica da Responsabilidade Social, devem ser favorecidas pelo emprego das políticas pautadas no compromisso social (Daft, 1999).

O que se depreende, portanto, da evolução do conceito de Responsabilidade Social, é a sua destinação à avaliação do relacionamento entre organizações, comunidade e pessoas. Ou seja, a Responsabilidade Social é uma ferramenta que, se bem aplicada, pode unir interesses divergentes em objetivos convergentes. Ela deve contribuir no melhoramento das relações entre aqueles que, direta ou indiretamente, são dependentes ou afetados pelas ações corporativas e pelas decisões de seus líderes (Ashley, 2005).

Pautando-se na bibliografia de base até aqui descrita, foi possível estabelecer procedimentos metodológicos adequados à aplicação da pesquisa, entendendo a sua importância para a devida fundamentação do estudo em teorias consolidadas. Sobre a aplicação dos métodos, discorre-se no tópico a seguir.

METODOLOGIA

Oliveira (2002, p. 115) define as duas principais formas de abordagem de uma pesquisa afirmando que “são dois métodos diferentes pela sua sistemática, e,

principalmente, pela forma de abordagem do problema”. Para ele, a abordagem quantitativa é comumente aplicada a pesquisas que visam identificar e classificar variáveis. Já a abordagem qualitativa, não abarca dados estatísticos para a formulação de análises. Em resumo, o que distingue essas abordagens, segundo Oliveira (2002), é o fato de a qualitativa não abranger a utilização de unidades ou categorias numéricas em sua finalidade geral.

Tendo em vista que a presente pesquisa tem como objetivo identificar, de forma numérica, o nível de informações disponíveis sobre a Responsabilidade Social em Sociedades Anônimas de capital aberto catarinenses, esta é classificada, portanto, como quantitativa.

Quanto aos fins do presente estudo, tem-se por base os conceitos apresentados por Vergara (2010), caracterizando-se como uma pesquisa descritiva. Reconhece-se esta como um estudo detalhado de variáveis determinadas, sem a influência do investigador no resultado, o que, neste estudo, pode ser identificado pelo fato das informações coletadas serem fornecidas pelas próprias companhias, sem a possibilidade de modificação por parte do pesquisador.

Os meios de investigação empregados foram a pesquisa bibliográfica e a documental. Isso porque, para que haja sustentação teórica de um estudo, é imprescindível a realização de uma pesquisa bibliográfica prévia. É por meio dela que ocorrem as conexões entre temáticas já consolidadas na área do estudo a ser realizado (Silva, 2003). E em relação ao caráter documental, é também evidente a sua presença, haja vista que os dados coletados para a construção do índice de evidenciação são provenientes dos Relatórios de Sustentabilidade fornecidos pelas empresas avaliadas.

FERRAMENTAS E TÉCNICA DE PESQUISA

Para que os dados coletados pudessem ser convertidos em um índice, foram necessárias ainda: (i) a escolha de uma *proxy* capaz de justificar a coleta dos dados de maior relevância a partir dos relatórios e (ii) a composição de uma ferramenta para consolidação e quantificação dos dados, convertendo-os, de fato, em um índice.

A *proxy* escolhida foi o relatório consolidado dos *standards indicators* estabelecidos pela *Global Report Initiative (GRI)* – mais especificamente os *topic-specific standards*, denominados nesta pesquisa como “indicadores-padrão”.

A *GRI* é uma organização internacional independente, fundada em 1997, cuja finalidade é emitir Relatórios de Sustentabilidade para organizações pelo mundo todo. Busca ajudar empresas e governos na comunicação do seu impacto socioeconômico e ambiental, levando em consideração aspectos como mudanças climáticas, direitos humanos, governança e bem-estar social. Os padrões adotados nos Relatórios de Sustentabilidade da *GRI* são elaborados com contribuições ativas de *stakeholders*, visando o interesse público (GRI, 2026).

Seus indicadores-padrão são divididos em dois grandes grupos: *universal standards* e *topic-specific standards*. O primeiro, tem como foco relatar as informações de contexto e de gestão da empresa. O segundo, abrange três categorias, que são a econômica, a ambiental e a social. Por serem essas três categorias as que estão diretamente relacionadas ao conceito de Responsabilidade Social, foram as escolhidas para elaboração da ferramenta de composição do índice de evidenciação (GRI, 2026).

Quanto à identificação e classificação da existência de informações que pudessem ser reconhecidas nos Relatórios de Sustentabilidade como Responsabilidade Social, foram elencados quatro critérios de seleção dos dados a serem analisados. São eles:

Quadro 1 – Critérios de seleção dos dados para composição do índice.

DADOS	Qualitativos Gerais (QLG)	Dados qualitativos relacionados ao cenário mundial, nacional, estadual ou regional, como relatos de circunstâncias que contextualizem e embasem a inserção de dados específicos.
	Quantitativos Gerais (QTG)	Dados quantitativos relacionados ao cenário mundial, nacional, estadual ou regional, como relatos de circunstâncias que contextualizem e embasem a inserção de dados específicos.
	Qualitativos Específicos (QLE)	Dados qualitativos especificamente relacionados ao desempenho da empresa, à promoção de suas ações de Responsabilidade Social e o impacto proveniente delas.
	Quantitativos Específicos (QTE)	Dados quantitativos especificamente relacionados ao desempenho da empresa, à promoção de suas ações de Responsabilidade Social e o impacto proveniente delas.

Fonte: elaborado pelo autor com base em estudos de Rover *et al.* (2008).

Tais dados foram adaptados a partir de estudos pretéritos, publicados por Rover *et al.* (2008), inspirados também em pesquisas anteriores, como as de Hackston e Milne (1996), Salomone e Galuccio (2001), entre outros.

Com base nisso, construiu-se a ferramenta de análise, condensando todos os indicadores-padrão da *GRI* com os critérios de avaliação das informações em um único formulário. A ferramenta de análise funciona de forma binária, sendo preenchida com “1” nos casos em que a informação condizente ao indicador específico é encontrada e “0” nos casos em que ela não é encontrada. A partir do preenchimento, ela soma os dados e calcula os totais por subitens, itens e categorias de análise, além de apresentar os percentuais para cada um desses níveis.

A técnica de pesquisa adotada foi a análise de conteúdo, técnica que visa a consolidação de informações qualitativas e/ou quantitativas em categorias, facilitando o processo de análise acerca dos coletados (Krippendorff, 1990). Sendo assim, os documentos escolhidos para a análise e construção dos índices foram os Relatórios de Sustentabilidade das empresas selecionadas, todos referentes ao ano de 2024 – último exercício com relatórios publicados até a data de realização desta pesquisa. Esses documentos podem ser considerados canais diretos de comunicação, por parte das empresas, em relação às demandas socioeconômicas e ambientais. Retratam a postura e comprometimento exigidos pela comunidade e *stakeholders* em geral, que esperam comportamentos organizacionais mais responsáveis e éticos (Daub, 2007).

Constituída a ferramenta e determinados os dados a serem coletados, selecionou-se os objetos de estudo, apresentados no tópico seguinte.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a realização da pesquisa, foi necessária a seleção das empresas que serviriam de objeto de estudo, delimitando-se, assim, um recorte de pesquisa a partir do qual foi possível a coleta e análise dos dados. Essa seleção levou em consideração a localização do pesquisador e a sua disponibilidade, optando-se também por filtrar a escolha dos objetos baseada em três critérios: (i) sociedades anônimas de capital aberto, que fossem (ii) sediadas em Santa Catarina e (iii) participantes de um mesmo setor.

O primeiro parâmetro foi determinado por conta da disponibilidade de dados que as empresas de capital aberto oferecem, já que, após o processo de abertura de capital, o comprometimento na divulgação de dados por parte da companhia tende a aumentar. Tal fato decorre da importância da comunicação entre a empresa e seus *stakeholders*, principalmente por conta das diretrizes da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da exigência de investidores, desejosos em saber os detalhes dos resultados e as ações promovidas pelas empresas nas quais investem (Neimark, 1992).

Para o segundo parâmetro, levou-se em consideração a localização do pesquisador, que serviu como motivação na seleção de empresas provenientes do seu estado de origem. Tal escolha foi feita com vistas à possível contribuição socioeconômica proveniente desta pesquisa para a região geográfica da qual o pesquisador faz parte.

Por fim, as empresas foram filtradas e selecionadas por segmento, sendo escolhido o de máquinas e equipamentos. Tal opção é fundamentada no fato de ser esse setor o que, dentre as catarinenses, é o que apresenta maior número de empresas listadas na B3:

Quadro 2 – Empresas catarinenses listadas na B3 por setor.

SUBSETOR	NOME DE PREGÃO	CÓD. NEGOCIAÇÃO
Máquinas e Equipamentos	AÇO ALTONA	EALT
	METISA	MTSA
	SCHULZ	SHUL
	WEG	WEGE
Tecidos, Vestuário e Calçados	DOHLER	DOHL
	KARSTEN	CTKA
	TEX RENAUX	TXRX
Material de Transporte	TUPY	TUPY
	WETZEL S/A	MWET
Energia Elétrica	ENGIE BRASIL	CLSC
	CELESC	EGIE
Água e Saneamento	CASAN	CASN
Computadores e Equipamentos	INTELBRAS	INTB
Construção e Engenharia	PORTOBELLO	PTBL
Papel e Embalagens	IRANI	RANI
Programas e Serviços	NEOGRID	NGRD
Serviços Educacionais	VITRU EDUCA	VTRU
Telecomunicações	UNIFIQUE	FIQE
Utilidades Domésticas	WHIRLPOOL	WHRL

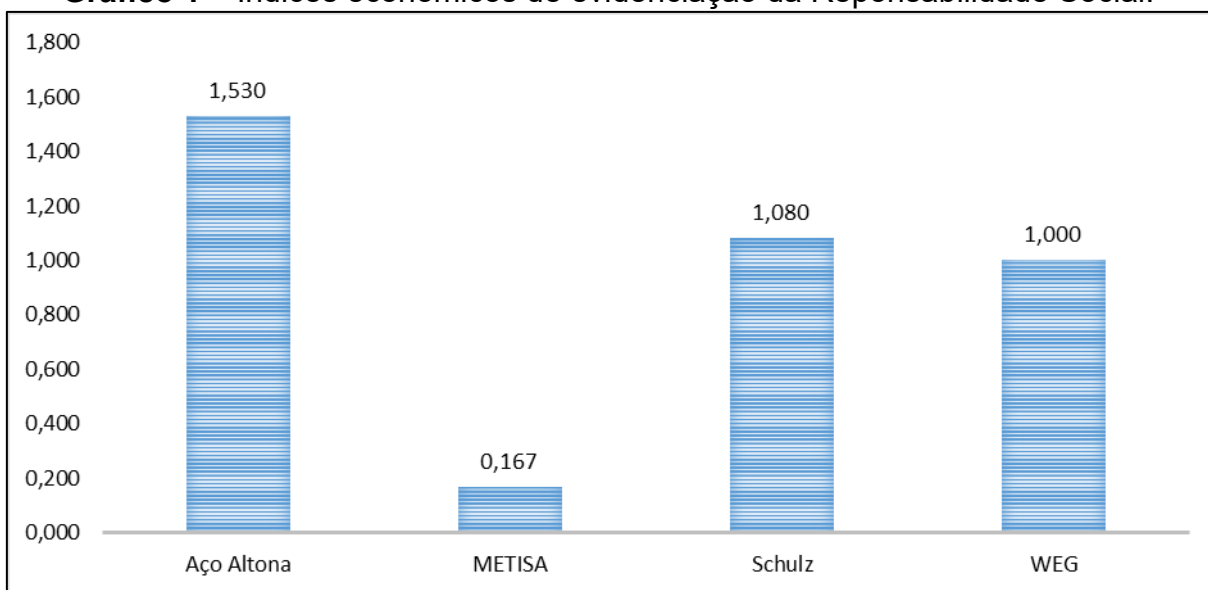
Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da B3 (2026).

Portanto, haja vista os critérios elencados anteriormente, as empresas selecionadas como objeto de estudo foram quatro: Aço Altona, METISA, Schulz e WEG.

Foram coletados os Relatórios de Sustentabilidade de cada uma das referidas companhias, diretamente de seus websites. O material colhido foi lido e, a partir das informações disponíveis nos mesmos, passou-se ao preenchimento da ferramenta seguindo a metodologia já apresentada.

Após a conclusão da pesquisa documental e da tabulação dos dados, foram construídos gráficos para melhor representação dos resultados. Considerando as três categorias dos indicadores-padrão da *GRI*, elaborou-se um gráfico para cada categoria, onde são apresentados os índices de evidenciação da Responsabilidade Social, calculados pela ferramenta de pesquisa. Há também um quarto gráfico, que representa o índice médio de evidenciação de cada uma das quatro empresas analisadas:

Gráfico 1 – Índices econômicos de evidenciação da Reponsabilidade Social.



Fonte: elaborado pelo autor (2026).

O primeiro gráfico apresenta os índices de evidenciação dos objetos de estudo em relação aos indicadores-padrão da categoria “econômicos”. A partir dele é possível constatar que a empresa Aço Altona desponta com um índice de evidenciação aproximadamente 50% superior ao da segunda empresa com maior índice. Tal fato é reflexo do maior comprometimento da empresa Aço Altona na divulgação dos dados econômicos, em especial nos dados qualitativos e quantitativos específicos, que superaram as demais empresas nesse aspecto, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 3 – Dados da categoria “econômicos”.

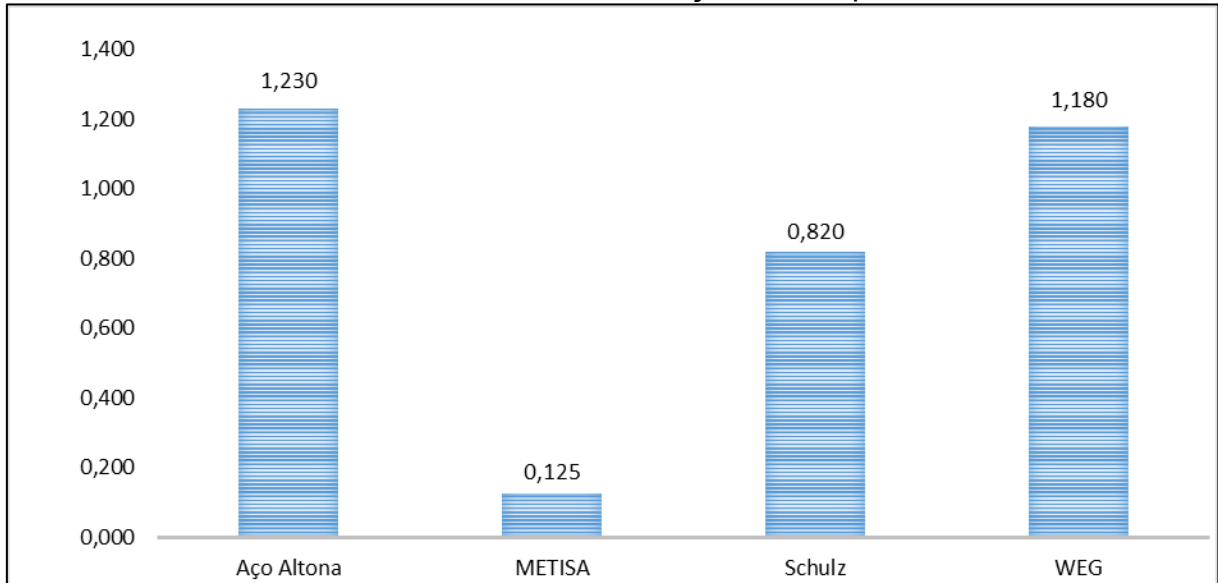
Empresa	Qualitativos Gerais	Quantitativos Gerais	Qualitativos Específicos	Quantitativos Específicos
Aço Altona	2	0	12	6
METISA	1	0	2	1
Schulz	2	0	10	4
WEG	4	0	8	3
Valor Máx.	13			

Fonte: elaborado pelo autor.

Na segunda categoria – a de indicadores ambientais – o nível de evidenciação das informações se apresenta de forma mais polarizada, com as empresas Aço Altona

e WEG com índices mais elevados, acima dos apresentados pelas empresas METISA e Schulz:

Gráfico 2 – Índices ambientais de evidenciação da Responsabilidade Social.



Fonte: elaborado pelo autor.

Nesse caso, percebe-se um alto comprometimento das empresas Aço Altona (1ª colocada) e WEG (2ª colocada) na publicação de informações ambientais, em relação as demais empresas analisadas.

Nota-se também que nessa categoria a empresa Aço Altona segue na liderança do *ranking*, apesar de a empresa WEG se aproximar bastante do seu resultado. Isso porque a análise documental dos relatórios evidenciou uma maior preocupação da empresa WEG na apresentação de dados qualitativos e quantitativos específicos para esta categoria, mas com nenhum dado geral, seja qualitativo ou quantitativo, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 4 – Dados da categoria “ambientais”.

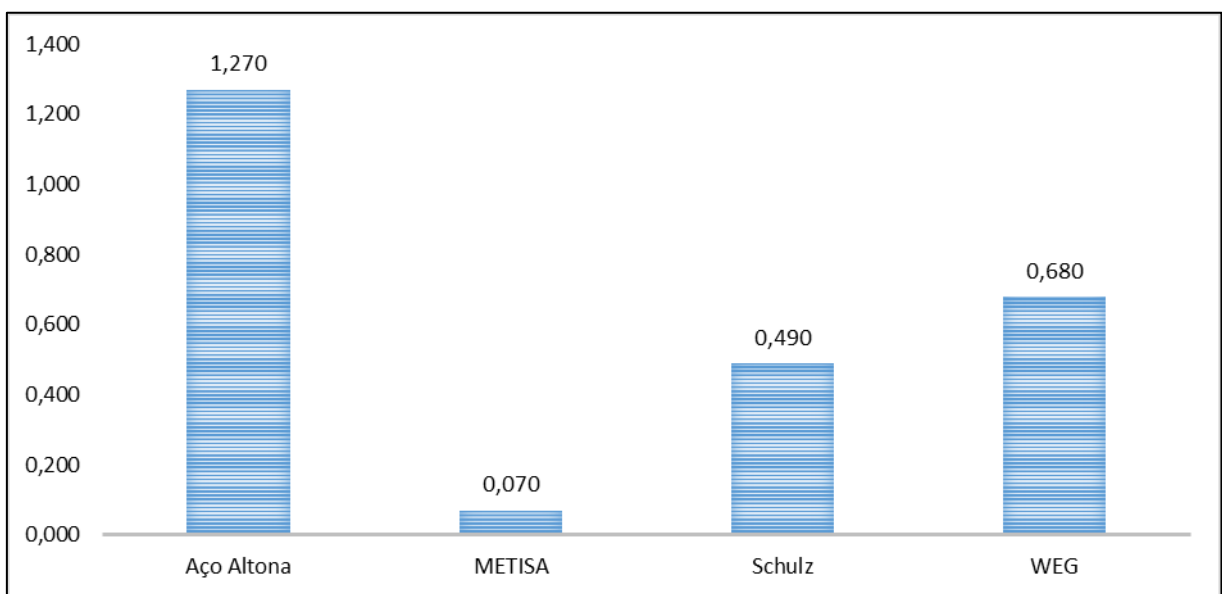
Empresa	Qualitativos Gerais	Quantitativos Gerais	Qualitativos Específicos	Quantitativos Específicos
Aço Altona	6	3	25	6
METISA	0	0	1	0
Schulz	0	0	20	8
WEG	0	0	27	10
Valor Máx.	32			

Fonte: elaborado pelo autor.

Ou seja, apesar de apresentar, em termos absolutos, menos dados qualitativos e quantitativos específicos, a empresa Aço Altona permaneceu na primeira posição por conta da divulgação de dados qualitativos e quantitativos gerais, sendo, inclusive, a única empresa a disponibilizar dados gerais da categoria “Ambiental” em seu relatório.

No terceiro gráfico, novamente há destaque à empresa Aço Altona, que supera as demais em mais de 80%:

Gráfico 3 – Índices sociais de evidenciação da Responsabilidade Social.



Fonte: elaborado pelo autor.

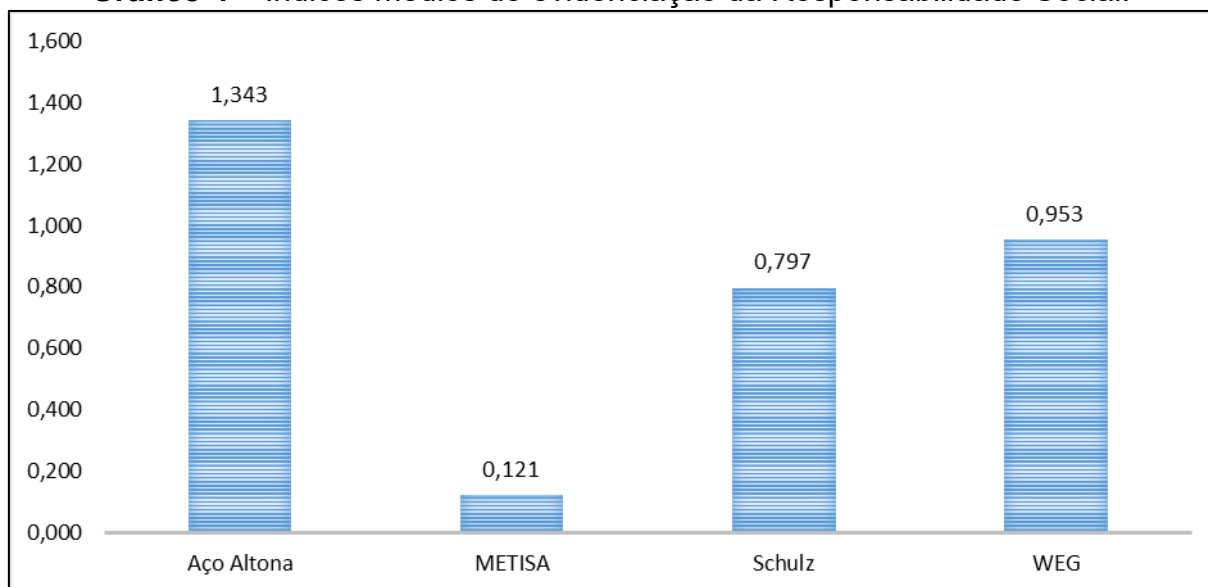
Nesse gráfico, percebe-se também uma queda acentuada nos índices das empresas Schulz e WEG – empresas que mantiveram índices próximos ou iguais a 1 nas outras duas categorias. Essa queda pode ser explicada pelo maior número de itens na categoria “Social” – quarenta, ao todo – o que exige das empresas um grau de comprometimento maior com a divulgação de informações. As quantidades para cada critério são estas:

Quadro 5 – Dados da categoria “sociais”.

Empresa	Qualitativos Gerais	Quantitativos Gerais	Qualitativos Específicos	Quantitativos Específicos
Aço Altona	3	0	36	12
METISA	0	0	6	1
Schulz	0	0	26	5
WEG	0	0	27	6
Valor Máx.	40			

Fonte: elaborado pelo autor.

A partir desses dados, percebe-se o comprometimento com a publicação de dados qualitativos específicos que é desproporcional aos demais tipos de dados, especificamente para as empresas Aço Altona, WEG e Schulz. Destaca-se também o baixo número de dados publicados na categoria em questão pela empresa METISA, com apenas 6 dados qualitativos específicos e 1 quantitativo específico.

Gráfico 4 – Índices médios de evidenciação da Responsabilidade Social.

Fonte: elaborado pelo autor.

Por fim, o gráfico da média entre os resultados das três categorias de análise reitera o exposto pelos resultados anteriores, sendo o *ranking* geral final composto, em ordem decrescente, da seguinte maneira: Aço Altona, WEG, Schulz e METISA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comprometer-se com a implantação da Responsabilidade Social é uma prática cada vez mais visada pelas organizações, sejam elas privadas ou pertencentes ao

poder público. Logo, definir com mais clareza o conceito de Responsabilidade Social e buscar formas de medir e avaliar o desempenho das instituições ao adotarem essa abordagem, faz-se mister no cenário atual. (McWilliams; Siegel; Wright, 2006)

Por conta da amplitude que envolve a conceituação do termo e das variadas abordagens e metodologias que despontam, avaliar tais práticas nas empresas se torna difícil em certos casos. Mesmo assim, é imprescindível que se busque por modelos que possam abarcar essa demanda, ainda que estejam constantemente evoluindo na direção de um padrão mais adequado ao seu propósito: permitir a avaliação clara do comprometimento socioeconômico e ambiental das organizações (Ashley, 2005).

Com a construção da ferramenta apresentada no presente estudo, foi possível identificar o nível de evidenciação das informações pertinentes às práticas de Responsabilidade Social nas Sociedades Anônimas do setor de máquinas e equipamentos de Santa Catarina. Os índices evidenciaram uma desproporcionalidade entre as empresas, onde a empresa Aço Altona obteve destaque nas três categorias, as empresas WEG e Schulz mantiveram-se em patamares medianos e a empresa METISA permaneceu bastante abaixo da média. Ressalta-se também que a publicação de dados qualitativos e quantitativos gerais ainda está distante da pontuação máxima estabelecida pelo modelo proposto, para todas as empresas avaliadas, em todas as categorias.

A partir disso é possível vislumbrar algumas lacunas de pesquisa, que podem ser preenchidas com utilização da ferramenta aqui apresentada em novos estudos, tanto preservando-se o modelo ou com propostas incrementais. Há a possibilidade de se replicar o estudo a outros segmentos, ou a empresas de outros estados, a fim de comparar o nível de evidenciação entre os estados, por exemplo. É possível também verificar quais setores tem maior comprometimento com o fornecimento de informações, tanto estadualmente, quanto nacionalmente. Ou ainda, averiguar se há correlação entre os indicadores econômico-financeiros e o índice de evidenciação fornecido por meio da utilização da ferramenta aqui apresentada.

Em suma, desenvolver pesquisas como esta, com vistas à avaliação e ao incentivo das práticas de Responsabilidade Social, é crucial para a consolidação do conceito no âmbito das organizações. Ainda que não seja um modelo definitivo e que os resultados apresentem apenas a evidenciação de informações, e não a consumação de tais práticas de fato, estudos nesse sentido são fundamentais para que haja suporte a mais iniciativas voltadas ao desenvolvimento socioeconômico e ambiental dentro das organizações.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, Patrícia. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

B3 – BRASIL, BOLSA, BALCÃO. **Ações**: empresas listadas. 2026. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Acesso em: 15 jan. 2026.

BOWEN, Howard R. **Responsabilidade social dos homens de negócios**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1957.

CARROLL, Archie B. Corporate social responsibility. **Business & Society**, v. 38, n. 3, p. 268-295, set. 1999. Disponível em: https://www.academia.edu/419517/Corporate_Social_Responsibility_Evolution_of_a_Definitional_Construct?auto=download. Acesso em: 15 jan. 2026.

DAFT, Richard L. **Administração**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

DAUB, Claus-Heinrich. Assessing the quality of sustainability reporting: an alternative methodological approach. **Journal of Cleaner Production**, v. 15, p. 75-85, 2007. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.203.5311&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 15 jan. 2026.

FERRELL, O. C. **Ética empresarial: dilema, tomadas de decisão e caos**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

GRI - GLOBAL REPORT INITIATIVE. **About GRI**. 2026. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/information/about-gri/Pages/default.aspx>. Acesso em: 15 jan. 2026.

HACKSTON, David; MILNE, Markus. Some determinants of social and environmental disclosure in New Zealand companies. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**. v. 9, p. 77-108, 1996. Disponível em: <https://www.deepdyve.com/lp/emerald-ubliishing/some-determinants-of-social-and-environmental-disclosures-in-new-HHOEe1oZAF>. Acesso em: 15 jan. 2026.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX**. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Metodología de análisis de contenido: teoría y práctica**. Barcelona: Paidós Comunicación, 1990.

KORTEN, David C. **Quando as corporações regem o mundo**. São Paulo: Futura, 1996.

MCWILLIAMS, Abigail. SIEGEL, Donald S. WRIGHT, Patrick M. Corporate social responsibility: strategic implications. **Journal of Management Studies**, v. 43, n. 1, p. 1-18, jan. 2006. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/4913897_Corporate_Social_Responsibility_Strategic_Implications/link/5b210251a6fdcc69745d9c1b/download. Acesso em: 15 jan. 2026.

NEIMARK, Marilyn. **The hidden dimensions of annual reports**. Londres: Chapman, 1992.

NICHELS, William G.; WOOD, Mariah B. **Marketing: relacionamento, qualidade, valor**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

OLIVEIRA, Silvio L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

REIS, Carlos N.; MEDEIROS, Luiz E. **Responsabilidade social das empresas e balanço social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social**. São Paulo: Atlas, 2007.

ROVER, Suliani. *et al.* Divulgação de informações ambientais nas demonstrações contábeis: um estudo exploratório sobre o disclosure das empresas brasileiras pertencentes a setores de alto impacto ambiental. **RCO – Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 3, n. 2, p. 53-72, mai./ago. 2008. Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34713/37451>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SALOMONE, Roberta; GALLUCCIO, Giulia. **Environmental issues and financial reporting trends: a survey in the chemical and oil & gas Industries**. Working paper: University of Messina, 2001.

SILVA, Antônio C. R. da. **Metodologia da pesquisa aplicada à Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

VERGARA, Sylvia C. **Métodos de pesquisa em administração**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.